



## **EXPORTAÇÃO DO E-LIXO DE PAÍSES DESENVOLVIDOS PARA SUBDESENVOLVIDOS**

**ANTUNES, Fernando Iglesias<sup>1</sup>** (figlesias553@gmail.com); **XIMENES, Dayan Núbia Ruiz<sup>2</sup>** (dayanruiz27@gmail.com); **MONTEIRO, Maria Amélia<sup>3</sup>** (MariaMonteiro@ufgd.edu.br).

<sup>1</sup>Discente do curso de Física da UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Discente do curso de Física da UFGD – Dourados;

<sup>3</sup>Docente do curso de Física da UFGD - Dourados.

Um objeto eletroeletrônico tem vida curta. Conforme um novo aparelho é lançado, o antigo é deixado de lado ou simplesmente descartado de maneira inadequada pelos seus consumidores. A condição anterior incentiva à indústria de eletroeletrônicos a produção e ao crescimento mundial, o que gera graves problemas sociais e ambientais devido à falta de tratamento e reciclagem desses resíduos. Muitos países desenvolvidos, com o intuito de livrar-se do trabalho e do gasto para reciclar os resíduos tóxicos, enviam esses materiais para países em desenvolvimento para que os mesmos trabalhem na separação, reutilização e conserto desses materiais. Países emergentes como a China e a Índia, por exemplo, são nações receptoras desse lixo vindo de países desenvolvidos. Nesses equipamentos existem metais pesados e extremamente tóxicos para a saúde humana e para o meio ambiente. Porém nestes materiais também existem metais preciosos como ouro, prata e cobre, o que motiva a existência do comércio informal para conserto e recuperação dos mesmos. Buscamos minimizar o descarte inadequado e comum desses resíduos, alertamos a população sobre as políticas públicas que proíbem a exportação ou importação de resíduos tóxicos em países que se preocupam com tal problemática. E também mostramos o quão prejudicial à falta delas pode causar em países que não levam esta questão a sério. Através da exposição de imagens em banner, apresentamos as consequências do descarte inadequado do lixo eletroeletrônico, demonstramos pessoas (adultos e crianças), que trabalham sem proteção alguma com esses equipamentos nos países receptores do lixo, como China, Nigéria, entre outros. Também neste banner, mostramos os contêineres que transferem materiais tóxicos para os países cuja legislação é falha ou inexistente, em especial, países africanos. E, através da oratória, explicamos as imagens uma a uma para as pessoas interessadas em saber sobre tal assunto. Através da apresentação, conscientizamos o máximo de pessoas possíveis, alertamos sobre os perigos que o mau descarte do lixo eletroeletrônico pode causar na saúde humana e no meio ambiente a fim de fazer com que as mesmas possam colaborar para a reciclagem desses equipamentos e que não fechem os olhos para tal problemática. Uma solução encontrada foi a de que os países desenvolvidos que possuem uma tecnologia eficaz e inexistente em subdesenvolvidos, cooperassem na parte complexa da reciclagem desses equipamentos, enquanto os subdesenvolvidos ficam responsáveis pelo pré-tratamento manual, já que são os maiores consumidores de equipamentos eletroeletrônicos. De tal modo, haveria uma cooperação recíproca entre as nações do mundo e todos sairiam beneficiados.

**Palavras-chave:** equipamentos eletroeletrônicos, exportação e importação do e-lixo, educação ambiental.